

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: REFLEXÕES SOBRE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Sandra Regina Gabriel Silva¹.

¹Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.

RESUMO: A transformação digital tem provocado mudanças significativas nos processos de trabalho desenvolvidos nas instituições públicas de ensino. Diante desse cenário, este estudo analisa as interações entre cultura digital, educação midiática e o desenvolvimento de competências profissionais no contexto da administração e prática pedagógica escolar. Por meio de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, o artigo investiga como a literacia midiática atua como fator catalisador para a inovação institucional e eficiência pública. Os resultados demonstram que a modernização da educação pública transcende a mera aquisição de infraestrutura tecnológica, demandando uma formação continuada que capacite os servidores a filtrar, produzir e gerenciar informações criticamente. Conclui-se que o investimento em educação midiática promove uma cultura organizacional resiliente, ética e alinhada com as demandas contemporâneas da sociedade em rede.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura digital. Educação midiática. Formação continuada. Competências profissionais.

TECHNOLOGY, MEDIA LITERACY, AND DIGITAL TRANSFORMATION: REFLECTIONS ON PROFESSIONAL SKILLS IN PUBLIC EDUCATION

ABSTRACT: Digital transformation has significantly changed work processes within public educational institutions. Given this scenario, this study analyzes the interactions between digital culture, media education, and the development of professional competencies within the context of school administration and pedagogical practice. Through qualitative bibliographical research, the article investigates how media literacy acts as a catalyst for institutional innovation and public efficiency. The results demonstrate that the modernization of public education transcends the mere acquisition of technological infrastructure, demanding continuous training that enables public servants to critically filter, produce, and manage information. It is concluded that investment in media education fosters a resilient, ethical organizational culture aligned with the contemporary demands of the network society.

KEYWORDS: Digital culture. Media education. Continuing education. Professional competencies.

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) passaram a ocupar uma posição central na sociedade contemporânea, influenciando significativamente as formas de comunicação, a produção do conhecimento, a organização do trabalho e a interação social. A ampliação do acesso à internet em alta velocidade e a proliferação de plataformas digitais integradas transformaram radicalmente a maneira como indivíduos e instituições produzem, compartilham e consomem informações. Esse fenômeno reconfigurou os limites temporais e espaciais da atividade humana, dando origem a uma cultura digital onipresente.

No contexto da educação pública, essas mudanças sistêmicas impactam diretamente tanto as atividades pedagógicas de sala de aula quanto as rotinas administrativas de suporte. A introdução de diários de classe eletrônicos, sistemas unificados de gestão escolar, plataformas de aprendizado virtual e canais digitais de comunicação institucional alterou substancialmente o fluxo de trabalho cotidiano. Diante disso, a infraestrutura física isolada já não responde às exigências de transparência, agilidade e inclusão que caracterizam a administração pública moderna.

Contudo, a transição para um ecossistema educacional digitalizado revela lacunas profundas no que tange à preparação do corpo funcional. A mera presença de computadores, tablets ou redes Wi-Fi nas escolas não garante, por si só, uma melhoria nos processos educacionais ou administrativos. Torna-se imperativo que os profissionais da educação — incluindo professores, gestores e técnicos — desenvolvam novas competências profissionais. Essas competências vão além da destreza instrumental no manejo de softwares e hardwares, exigindo uma compreensão crítica dos ecossistemas de mídia e das dinâmicas de infodemia e desinformação que afetam diretamente a comunidade escolar.

Assim, justifica-se o presente estudo a partir da necessidade de se examinar criticamente o papel da educação midiática como eixo articulador da transformação digital em instituições de ensino público. O problema central reside em compreender como a formação voltada para a literacia midiática pode subsidiar a atuação dos servidores públicos para além do uso técnico das ferramentas, convertendo tecnologias em vetores de inovação e eficácia social.

OBJETIVO

Este artigo tem como objetivo geral refletir sobre as contribuições da educação midiática para o desenvolvimento de competências profissionais relacionadas à tecnologia, à inovação e à transformação digital no contexto específico da educação pública.

Para alcançar essa meta, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: a) Identificar as principais demandas por competências digitais geradas pela modernização dos processos de trabalho na escola pública; b) Discutir o conceito de educação midiática e sua relevância frente aos desafios conceituais e éticos trazidos pela cultura digital; c) Propor

caminhos formativos institucionais voltados ao aprimoramento contínuo dos servidores do setor educacional.

METODOLOGIA

Para responder aos objetivos formulados, este estudo delineou-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem estritamente qualitativa, natureza aplicada e objetivos exploratórios e descritivos. A opção por este design metodológico justifica-se pela necessidade de mapear, organizar e sintetizar a produção teórica recente e as normativas legais vigentes que versam sobre a intersecção entre tecnologias, competências e educação pública.

A coleta de dados foi efetuada a partir do levantamento em bases de dados reconhecidas pelo meio científico, tais como o Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Google Acadêmico, além de repositórios institucionais de universidades públicas. Os critérios de inclusão adotados contemplaram livros consolidados na área de ciências da educação e comunicação, artigos científicos revisados por pares publicados entre os anos de 1996 e 2026, e documentos norteadores emitidos por agências internacionais e pelo governo federal brasileiro. O corpus de análise fundamentou-se em obras clássicas e contemporâneas sobre educação midiática, cultura digital, sociedade em rede, metodologias de pesquisa e inovação educacional. Após a seleção do material, realizou-se uma leitura analítica e exploratória, seguida pelo fichamento temático e categorização dos dados. A análise do conteúdo gerado permitiu estruturar a discussão em torno de três eixos fundamentais: a dinâmica da sociedade em rede, os pressupostos da literacia midiática e os impactos na governança educacional pública.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão das transformações em curso na educação pública exige o alinhamento de conceitos-chave: cultura digital, sociedade em rede, educação midiática e transformação digital. Conforme aponta Castells (2022), a sociedade em rede estrutura-se em torno de fluxos globais de informação gerados por tecnologias digitais que alteraram de maneira irreversível as relações de poder e de produção. Nesse novo arranjo social, o conhecimento e o processamento de símbolos tornam-se as fontes primárias de produtividade e eficiência operacional das organizações.

Nessa perspectiva, Lévy (2010) introduz a ideia de cibercultura como o conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. A escola pública, enquanto instituição inserida na cibercultura, deixa de ser o único locus de custódia e transmissão do saber. Como leciona Kenski (2008), as tecnologias não são meros suportes externos de transmissão; elas reconfiguram a cognição humana e determinam novos ritmos institucionais, exigindo

que a estrutura escolar abandone os moldes rígidos herdados do período industrial.

Diante da velocidade com que as inovações são introduzidas, a transformação digital no setor público ganha contornos próprios. Ela não se limita à digitalização de documentos físicos, mas abrange a reformulação integral de processos governamentais visando à melhoria da prestação de serviços ao cidadão. No entanto, o sucesso dessa transformação esbarra no fator humano. É nesse ponto que a educação midiática assume papel preponderante. Conforme defendido por Buckingham (2019), a educação midiática visa desenvolver nos cidadãos a habilidade de acessar, analisar, avaliar e criar mensagens em uma ampla variedade de formatos de mídia.

A educação midiática ultrapassa o mero letramento tecnológico. Ela fortalece a análise crítica da informação, permitindo identificar vieses informacionais, checar a fidedignidade de fontes e mitigar os efeitos da desinformação organizada. Promove, outrossim, o uso ético e seguro das tecnologias e a participação consciente nos ambientes digitais. A UNESCO (2021), em seu marco para a alfabetização midiática e informacional, reforça que essas habilidades são pilares para a defesa da democracia e para a eficácia das instituições na era digital.

No ordenamento normativo nacional, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) consolida a relevância desse tema ao estabelecer a “Cultura Digital” como uma de suas dez competências gerais. A normativa impõe que os sujeitos saibam utilizar e criar tecnologias de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais. Por conseguinte, para que a escola cumpra a determinação de desenvolver tais competências nos discentes, é pressuposto lógico que seu corpo profissional já as possua de forma consolidada e integrada à sua rotina laboral. Para tanto, a pedagogia da autonomia de Freire (1996) nos recorda que quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender, destacando a necessidade de uma postura investigativa e autônoma do educador diante dos novos desafios sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura científica evidencia de forma inequívoca que a inserção de recursos tecnológicos nas secretarias de educação e unidades escolares só resulta em avanços reais quando acompanhada do desenvolvimento de competências complexas pelos seus servidores. Os dados reunidos indicam que a educação midiática contribui significativamente para a consolidação de quatro macrosferas de competências profissionais na administração e prática docente pública:

Dimensão de Competência	Ações Práticas Associadas	Impacto na Educação Pública
Comunicação Institucional	Uso ético de redes sociais, produção de conteúdo institucional claro e gestão de canais digitais de atendimento.	Aumento da transparência pública e aproximação efetiva entre a escola e a comunidade escolar (pais e alunos).
Gestão da Informação	Triagem de dados educacionais, curadoria de recursos digitais e verificação de notícias falsas (fact-checking).	Tomada de decisões administrativas baseada em evidências fidedignas e proteção contra golpes cibernéticos.
Colaboração em Rede	Trabalho em ambientes virtuais compartilhados, cocriação de projetos pedagógicos e partilha de boas práticas.	Descentralização da gestão, otimização do tempo e quebra do isolamento característico do trabalho docente tradicional.
Adaptação Tecnológica	Flexibilidade diante de novos softwares de gestão e predisposição para a autoaprendizagem tecnológica.	Redução do estresse laboral frente às atualizações de sistemas e mitigação da obsolescência profissional.

Fonte: Elaboração própria com base no corpus bibliográfico analisado.

Os estudos analisados apontam de maneira consensual que a inovação institucional duradoura e com impacto social real depende fundamentalmente da capacidade dos profissionais de utilizarem os recursos digitais de maneira estratégica e contextualizada. Como adverte Moran (2014), os processos de mudança na educação são lentos e complexos porque não passam apenas pelo aparato tecnológico, mas por profundas alterações culturais e metodológicas. A introdução de plataformas digitais sem a correspondente alteração de mentalidade resulta apenas na replicação eletrônica de velhos vícios burocráticos ou de práticas de ensino bancárias e passivas.

A formação continuada dos funcionários públicos surge, portanto, como o elo crucial para a sustentabilidade da transformação digital. Essa formação não pode ser desenhada como eventos isolados ou palestras instrumentais de curtíssima duração destinados meramente a ensinar a lógica operacional de um novo sistema de informática. Pelo contrário, faz-se necessária a implementação de políticas públicas perenes de desenvolvimento profissional em cultura digital. Tais programas devem incentivar a reflexão crítica e situar o servidor como sujeito ativo e criador dentro do ambiente digital, superando a condição de mero executor de ordens automatizadas por algoritmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imersão irreversível da sociedade na cultura digital impõe ao setor público educacional desafios que extrapolam a modernização logística ou o provimento de conexões de internet. A efetiva transformação digital das escolas públicas vincula-se diretamente à valorização e à qualificação de seu capital humano. O presente estudo demonstrou que as competências requeridas para a atuação contemporânea no ambiente público exigem

um alto grau de letramento midiático e informacional, qualificando os sujeitos para lidar criticamente com fluxos complexos de informação e comunicação.

Conclui-se que investir de maneira consistente em programas de formação continuada voltados para a cultura digital e para a educação midiática fortalece as competências que são essenciais ao desenvolvimento profissional dos servidores e, conseqüentemente, à melhoria sistêmica dos processos educacionais e administrativos nas instituições públicas de ensino. A educação midiática atua como o fundamento ético e analítico indispensável para que as inovações tecnológicas resultem em inclusão social, eficiência gerencial e democratização do conhecimento.

Como limitações desta abordagem, reconhece-se o caráter eminentemente teórico-bibliográfico da análise realizada. Sugere-se para investigações futuras a realização de estudos empíricos de campo, com abordagens quantitativas ou mistas, que verifiquem o impacto de programas práticos de educação midiática sobre o desempenho funcional e os índices de inovação em escolas da rede pública brasileira.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- BUCKINGHAM, David. Educação midiática: alfabetização, aprendizagem e cultura contemporânea. Porto Alegre: Penso, 2019.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2022.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2019.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias. Campinas: Papirus, 2008.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.
- MORAN, José Manuel. A educação que desejamos. Campinas: Papirus, 2014.
- UNESCO. Alfabetização midiática e informacional. Paris: UNESCO, 2021.